

Comissão examinará as contas do IPC, que agitam senadores

A Mesa do Senado, reunida ontem pela manhã, acatou parecer do senador Louremberg Nunes Rocha (PTB-MT), e encaminhou o relatório das irregularidades no IPC para a Comissão de Justiça. O presidente Nelson Carneiro (PMDB-RJ) explicou que essa decisão não significa um pré-julgamento dos senadores Odacir Soares (PFL-RO) e João Lobo, ex-1º vice e tesoureiro daquele instituto.

O senador João Lobo (PFL-PI) afirmou ontem, em discurso no Senado, que o senador Leite Chaves (PMDB-PR) agiu como "canalha" e "cretino" ao provocar em plenário, na última quarta-feira, debate sobre irregularidades no IPC. Leite Chaves, que havia insultado Lobo, defendeu-se com moderação e prometeu voltar à tribuna para promover um confronto entre a sua moral e a de Lobo.

ANTECEDENTES

Na quarta-feira, em atitude criticada por vários senadores, Leite Chaves reclamou, da tribuna, explicações sobre o noticiário envolvendo os senadores Odacir Soares e João

Lobo em irregularidades no IPC. A Mesa devia explicações porque estava sendo comprometida a imagem do Senado. João Lobo e Odacir Soares explicaram sua participação, mas o debate ficou tenso quando Leite Chaves disse que tinha as mãos "calosas de apanhar ladrão".

Na tarde de ontem, logo após a Ordem do Dia, João Lobo, três filas atrás de Leite Chaves, que corrigia o texto de seu discurso da véspera, acentuou que, a conselho de amigos, procurara evitar pronunciamentos sobre o IPC. Explicou novamente, que, como tesoureiro, não tivera nenhuma responsabilidade nas transações feitas pelo deputado Gustavo de Farias (PMDB-RJ), ex-presidente do IPC, a quem pouco conhecia. Não assinara qualquer cheque a respeito.

Não poderia deixar de estranhar o comportamento de Leite Chaves, que trouxera o assunto ao plenário antes de ser esclarecido. Ele agira como "um canalha, um cretino" porque acusara um colega sem ter qualquer prova. O pior é que Leite Chaves tinha uma vida cheia de "escuros" a explicar, inclusive "a sua

abjeta, humilhante e covarde" explicação a que dera, logo ao chegar ao Senado, sobre um discurso seu. Neste pronunciamento, Leite Chaves chamara os militares de nazistas e em poucos dias retirou a expressão.

Preocupado com o nível das acusações, o senador Mário Maia (PDT-AC) ficou numa fila intermediária, enquanto Leite Chaves continuava revendo as notas taquigráficas do seu discurso de quarta-feira. Nelson Carneiro interveio para solicitar que os senadores fossem mais comedidos e explicou que mandar expurgar do debate anterior todas as expressões ofensivas.

MORAIS

Sereno, mas sem olhar para João Lobo, que continuava sentado em linha reta, Leite Chaves frisou que não iria retirar nada de seu pronunciamento. Apenas o fizera porque considerava de seu dever exigir que fosse explicado o desvio de quase 45 por cento dos recursos do IPC, entregues a uma firma que comprava ovos e aves.